

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.092

Terça feira, 13 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taubá-Lisboa Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A despeito da pressão da Patronal falsificadora, já alguns industriais do mobiliário começaram a atender as reivindicações dos operários em greve.

O NARCÓTICO DA SEMANA DE LISBOA

Enquanto o povo dansa nos arraiais das praças de Lisboa, o comércio, que, segundo os reclames publicados na primeira página do "Século", anunciou baixas formidáveis nos seus preços, está elevando surrateiramente os preços de tudo. O povo, narcotizado pela Semana de Lisboa, ainda não reparou que o leite subiu para 1\$00 e que a embriaguês de alguns inconscientes é paga à razão de 1\$20 o litro.

COMO TODOS SE ENTENDEM

Os crimes da Patronal acobertados pelas autoridades e certa imprensa a patentearam-lhes uma passiva cumplicidade

O cheque vergonhoso, que a Confederação Patronal ultimamente sofreu, leva-nos a reflectir mataduramente, tirando as necessárias conclusões para definir este acontecimento sob vários aspectos.

O escândalo rebentou subitamente, inundando de mais lama as instituições sociais, que pretendem impôr aos outros o respeito por preconceitos atinentes a manter o prestígio da sociedade capitalista.

Quando chegou a nós a notícia da prisão de Sérgio, logo duvidámos, tanta é a nossa descrença na justiça burguesa, que o mandatário da Patronal fosse aquilatado como um vulgar e repugnante bandido do encruzilhada.

A notícia da sua libertação, que nos chegou horas depois, não nos contrariou, mas enojou-nos sobre-tudo. Nós não queremos que as leis exerçam qualquer rigor coercitivo sobre o indivíduo, tanto vezes irresponsável pelos seus actos insociáveis, porque são o produto do ambiente social.

Não queríamos, pois, que Sérgio e os seus cúmplices fossem expiar as suas culpas para um presídio. Contudo, o seu crime tem ante os nossos olhos um aspecto horroroso. Prevenimos que chacina o seu acto poderia provocar, que cortejo de horrores poderia formar, que imenso mar de sangue inundaria lares inteiros, onde as almas amantes chorariam a catástrofe irremediável.

Toda esta série de crimes, de ciladas e de tragédia é pacientemente, com consciência, gizada por um monstro enorme, verdadeiro aborto da sociedade capitalista que o acarinha e o acolhe.

Tem sequelas neste obra infame e anti-humana, que o ódio repugnante e cego da casta alienada, porque em toda a humanidade há criaturas que albergam

os mais baixos instintos e a mais sanguinária ansia de satisfazer a sua nevrose criminosa.

Pois é esta horda de loucos perigosos pelo seu ódio profundo ao homem, que a autoridade protege, acobertando-os e considerando-os.

Depois disto que direito podemos reconhecer às leis, e aos

que pretendem o seu rigoroso cumprimento — de castigar um miserável que varreia, que delinqüe, irresponsável sempre pelos próximos actos?

Nós achamos bem na lógica estanhada da sociedade capitalista,

a proteção a bandoleiros e a grandes criminosos. Cuspirímos no rosto de quem nos viesse afirmar que o director da Patronal e os seus sequelas seriam, depois de presos, rigorosamente castigados, para bom nome da lei.

Sabemos também que a imprensa noticiosa, melhor do que ninguno, que aglomerado de criminosos, com a tara das cadeias, com um largo cadastro na polícia, a Patronal alberga na sua caverna.

Mas esta imprensa noticiou a medo sobre o caso dos cartões falsos, tratou deferente o maior bandoleiro que se acosta neste país montanhoso, e mantém um silêncio esfíngico ante as nossas acusações à Patronal.

Estamos certos que outros crimes, como os que a Patronal comete, não de ficar impunes e não ser exalguados por aqueles que se horrorizam com o gesto violento, mas momentaneamente, dum revoltado, a quem a fome e a injustiça fazem perder a noção da vida.

Bradaremos continuamente contra os malfeiteiros que se reúnem numa sinistra caverna a concorrerem os seus planos infernais.

Ninguém nos acompanhará nessa cruzada erigida de perigos sendo a nossa força moral, e o nosso sentimento de justiça e de

No momento próprio, esta imprensa virá clamar, em letras garrafais, o castigo impiedoso para um irresponsável.

Já o tem feito; sobra-lhe o descarramento e o cinismo para prosseguir.

O caso dos cartões falsos foi

mais um acontecimento que nos patenteou toda a lama e toda a repugnância dos processos que os nossos inimigos empregam para nos vencer.

Ainda que tudo isto nos enoeje — eles verão como a Revolução

nosso sentimento de justiça e de

triumfará!

Congresso Municipalista

O imposto "ad valorem" — Com bairrismó nada se faz — Uma boa ideia de Julião Quintinha — "Do congresso nada saiu de concreto", disse um congressista

A 3.ª e 4.ª sessões

No domingo, às 14 horas, iniciou-se a 2.ª sessão. Presidiu o sr. Quedas Malvor, secretariado pelos representantes das câmaras de Braga e de Monção.

Voltou, antes da ordem do dia, a discutir-se o imposto *ad valorem*. O dr. sr. Francisco Machado defendeu-o calorosamente. Sem o rendimento desse imposto, aos municípios ficava numa situação deprimente. Protesta contra os que pretendem cercar as receitas aos municípios, condene vibrantemente a levianidade com que no Parlamento se tratam as questões.

O sr. Correia Quedas declarou que os gêneros da primeira necessidade subiram quando o imposto deixou de estar em execução, e afirmou que a administração pública também é culpada da carestia da vida.

Falam vários oradores que defendem a manutenção do imposto.

Ao entrar-se na ordem do dia passou a presidir Pereira da Veiga, de Braga, que discursou largamente, enaltecendo a cidade que representava. O dr. sr. Troncho de Melo protestou pelo facto de não darem a Coimbra o 3.º lugar, chegando a abandonar a sala. E' a antiga rivalidade das duas cidades que se manifestou mais uma vez...

Foi lido o parecer da comissão sobre as teses do 2.º grupo que foi aprovado...

A's 23 horas, entrou-se na ordem da

noite, passando a presidir o sr. Soveral Rodrigues, de Beja, secretariado pelos representantes de Elvas e Portalegre.

Foram aprovadas as teses sobre instalação, assistência e previdência, com ligeiras alterações.

Julião Quintinha propôs que os serviços de assistência ficassem a cargo das câmaras municipais, e que fossem extintas as antigas comissões municipais de assistência.

Discutiu-se largamente e por vezes a sessão da Federação das Juntas de Freigreia, sendo depois encerrada 3.ª sessão.

A 4.ª começou às 21.30, tendo presidido o dr. sr. Pedro Monteiro, de Santarém, secretariado pelos representantes de Mealhada e Torres Vedras.

O sr. Silva e Sousa voltou a apreciar o imposto *ad valorem*, defendendo-o.

O dr. sr. Francisco Machado preconizou que se nomeasse uma comissão para tratar da Federação dos Municípios.

O nosso amigo Julião Quintinha verberou indignadamente a situação miserável em que se encontram os hospitais para exemplo os de Évora e Elvas, que estiveram quase na contingência de ter de fechar, por falta de verba senão fosse a caridade pública.

Foi discutido por vários oradores o imposto *ad valorem*, cuja manutenção foi aprovada por aclamação, apesar de

que se necessária a revisão do Código Ad-

(Ler continuação na 2.ª página)

Rebeldias

Na hipótese mais favorável a Sérgio Príncipe — que conheci há anos, numa assembleia dos ferrovários da Companhia Portuguesa, realizada no Largo da Rosa, a instigar os então seus colegas grevistas a que resistissem energicamente à opressão daquela companhia, para o encontrar, volvido algum tempo, a dirigir os ataques da Confederação Patronal à classe operária, o que é suficiente a marcar o seu carácter — bífrente — na hipótese mais favorável a Sérgio Príncipe, ia eu dizendo, a altitude do governador civil de Lisboa para com esse indivíduo é deveras singular.

Eu quero admitir que os dizeres dessa autoridade, contidos na nota oficial que mando a alguns jornais de Lisboa, na noite de quinta-feira, correspondam à verdade, isto é, apraz-me acreditar que os cartões falsificados da polícia, mandados executar por Sérgio Príncipe para uso da Patronal, não tivessem chegado a ser distribuídos aos siéries.

Mas então o homem não praticou um delito mandando falsificar, numa tipografia de Vila Franca de Xira, para uso da chafarica, cartões da polícia de investigação?

Acaso só haveria delito se semelhantes cartões tivessem sido usados, se é que o não foram, se é que o não estão sendo?

Quer-me parecer que o procedimento da autoridade superior do distrito, em relação ao autor do crime de falsificação, briga com todas as disposições legais em vigor, que não cominham apenas o facto, mas o agente cuja intenção criminosa é incontrovertível.

Durante cerca de duas horas a banda da Guarda Republicana, regida pelo mestre Fão, executou o seguinte programa, com geral agrado:

1.ª PARTE — "Entre-Chimberas", marcha, Rals; "Abertura Sinfônica", Fão; "La Catinha Blanca", zarzuela, Gimenes e Vives; "Loengrin", seleção de ópera, Wagner.

2.ª PARTE — "Deuxième", concerto de clarinetes, por todos os 1.º clarinetes, Weber; "Capricho italiano", Tschaikowsky.

A poeta D. Beatriz Delgado diverte a assistência, lendo e sinal a quem queria, recitando versos da sua autoria ou vendendo alecrim e outras herbas perfumadas, a que atribuía um poder misterioso.

Várias senhoras vendiam flores a quem não podia furtar-se a comprá-las...

Um passeio fluvial

Anteontem realizou-se o passeio flu-

vial que fazia parte do Congresso Mu-

nicipalista e das Festas da Cidade em

que tomaram parte congressistas, mu-

ltas senhoras, alguns convidados e os

representantes da imprensa.

«O Vitoria», que foi o barco em que se realizou o passeio, encalhou entre a Povo e Santa Iria, tendo a demora produzida por esse incidente, encerrado a excursão.

Foi servido a bordo um ligeiro almoço. Não se registou um único inciden-

te, desagradável. Houve uma pon-

tualidade excepcional, tanto à hora da

partida como à chegada. Para em tudo

ser agradável, nem sequer houve di-

cursos...

Grupo Taipense

O Grupo Taipense faz hoje a distri-

buição de um bôbo a crianças pobres.

Leve a gentileza de nos remeter quatro

senhas para os precisados do nosso

conhecimento.

Na Praça da Figueira

Uma noite chôchâ, sem ruf-

do, sem alegria e sem

folhões

O ruido peculiar que fez tradição na

Praça da Figueira, parece a estar morto,

QUESTÕES DE MOMENTO

Sindicalismo e o Partido Comunista

Mais declarações de Pierre Sémard — Continua-se a defender a autonomia do sindicalismo

Durante os dias que Pierre Sémard permaneceu entre nós, o jornalista, que sempre o acompanhava como uma sombra, não se cansou de magá-lo com pre-

gunhas. Ao almoço, ao jantar, durante as excursões pela cidade, nos passeios a Sintra e a Cascais, lá estava o jornalista, como uma sentinelha vigilante, colhendo uma opinião, apanhando uma ou outra frase, na intenção de tudo reter na memória, de tudo passar ao papel para proveito dos leitores que se preocupam com estas questões operárias internacionais.

Uma questão que vem há tempos

fornecendo larga discussão nos nossos meios operários, foi abordada certo dia

numa discussão breve, concisa, mas

clara, nítida. Foi a questão do sindicalismo e do partido comunista.

Quizemos saber qual era a orienta-

ção do Partido Comunista Francês e a sua atitude perante a organização ope-

rária.

Pierre Sémard, que a nada se recusa-

va, respondeu-nos com um sorriso pa-

ciente, não sabendo se devíamos ou

notificar certa questão que nos

ocupava o pensamento. Formulámo-la,

por fim:

— O Partido Comunista, não tem

tendências autoritárias?...

Pierre Sémard cortou-nos a palavra

com uma resposta franca, aberta:

— Existem, efectivamente, no seio do

partido, alguns elementos sectários que

defendem o comunismo autoritário e

centralizador, mas a maioria quer um co-

munismo disciplinado e activo, mas a que nós chamamos Revolução...

NO PORTO

A CAMARA MUNICIPAL CONTRA O POVO PORTUENSE

Ainda a questão das carnes—O desalento da câmara; o “desinteresse” da comissão intermediária saída da Companhia Utilidade Doméstica e a ingratidão do público—Manejos monopolizantes.

A excellentíssima Câmara está sentida, triste e lacrimosa; ela prestou relevantíssimos serviços ao público portuense, vendendo mais caro a carne aos consumidores do que se vendia em qualquer parte dos concelhos vizinhos. Para este ingente sacrifício, contribuíram poderosamente os cofres municipais, que tiveram que arrotar com os prejuízos resultantes dum arranjo de municipalização de serviços marchantistas.

A população tripeirinha, que perdeu quela lealdade secular, tem sido integrada à sua Câmara, isto é, para os homens que lá estão acomodados nas suas poltronas, em vez de agradecer os utilíssimos serviços, manifestando a sua opinião para que a municipalização das carnes... caras continuasse, significou o seu descontentamento pelo lógico da pseudo municipalização, que apenas aproveitava à Companhia Utilidade Doméstica em detrimento do desgajado consumidor. Como as dôres fossem superiores às próprias forças camarárias, o Municipio, agoniado, votou, exalou, em princípio, a desmunicipalização dos serviços que jamais estiveram municipalizados, concedendo o livre negócio das carnes. Para experiência, para que o público, qual Madalena arrependida prostrada aos pés do crucifixo municipal, chore bem as amarguras da sua infelicidade, da sua ingratidão... Que maroto aquele que queria carne mais barata, visto que em outras localidades próximas ela era vendida mais em conta!..

Mas não é só a Câmara que lamenta tamanha ingratidão. A comissão incumbida pelo município para, como intermediária, comprar o gado a fim de vender ao pôlo municipalizante, igualmente está chocada pela atitude assumida pelo burilado. Da comissão fazem parte três respeitáveis comerciantes enterradinho no passado das coisas estúpidas e desagradáveis. Ontem, a Praça da Figueira estava aberta. Mas tamanhas dificuldades na entrada que pode dizer-se ela ter na realidade, sem fechada.

Os vendedores da Praça, talvez prevenidos a diminuta concorrência, não compareceram na sua maioria. De modo que poucos foliões, pouco negócio, pouca animação, alguns assobios, uma tentativa falhada de dança regional—e pouco mais. O resto, rapidamente se detalha: Uma venda de iscas, as clássicas e primitivas flores artificiais, com versalhada insípida, o mangerico que os compradores traziam a medo.

A Praça da Figueira estava ontem tam desanimada, tam abandonada, que quasi se prestava a logar para neurasténicos, a passeio de solitários.

Decididamente a Praça da Figueira, com os seus mil ruidos, mil incidentes, mil notas berrantes e características.

A noite de ontem foi para ela uma noite de entero—aborrecida, monotonâna, abandonada, tristemente abandonada.

A vida sóbria e a alegria do povo desce—apesar de tódia a barulheira exagerada que vai pela cidade. A Praça da Figueira ontem atestava-o de forma a não sofrer contestação.

A situação de A Batalha

S. U. da Classe Téxtil do Pôrto

PORTO, 10.—C. Reuniu a C. A. desse sindicato. Depois da dar o necessário despacho ao expediente que se aglomerava, foi discutida, convenientemente, a precária situação que está atravessando o Jornal *A Batalha*, tam indispensável nesse momento excepcional em que as forças reacionárias se conjugam para opimir mais o operariado, caçando-lhe as poéticas regalias conquistadas à custa de muitos sacrifícios. Ponderadas estas razões, todos os membros da C. A. deram a sua opinião favorável à cota suplementar e mensal de \$05 por cada sindicado, resolvendo convocar, para o dia 25, uma assembleia geral, com a seguinte ordem do dia:

1.º Leitura da acta da sessão anterior; 2º apreciar a situação de *A Batalha* e votar, definitivamente, a cota suplementar de \$05; 3º discutir e aprovar o parecer da comissão revisora de contas do ano de 1921.

Comissão de auxílio

Reúne hoje, pelas 20 horas precisas, na sede da U. S. O., a comissão ultimamente nomeada, a fim de iniciar os seus trabalhos.

Federação da Construção Civil

Na reunião de domingo, o conselho federal apreciou a situação financeira do jornal *A Batalha*.

Depois de terem os delegados afirmado o seu desejo de evitar que suspenda o porta-voz da organização operária, resolvou-se contribuir com 100\$000 para fundo do jornal.

A Federação recomendou aos organismos aderentes o lançamento da cota suplementar de 5 centavos por mês e por sindicado.

Sindicato da Indústria de Couros e Peles de Braga

Reuniu este Sindicato tendo apreciado largamente a situação de *A Batalha*. Foi deliberado fazer um apelo a todos os operários no sentido de auxiliar, assim de evitar que, para gáudio da burguesia, ela desapareça por falta de recursos.

Procedimento estranhável

Para uns esclarecimentos, convidaram os camaradas que há dias nos trouxeram uma carta sobre a Academia Filarmónica Verdi, e à qual nos referimos em uma notícia com o título cima, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, nesta redacção.

Os camaradas, muito em ordem com as suas contas e com os seus documentos legalizados. Esses três comerciantes são membros integrantes da réde já referida Campanha Utilidade Doméstica que nos leva a acreditar que esta é Comissão fornecedora de carnes à Câmara... A Companhia Utilidade Doméstica onde se combinou a última tabela de preços da carne, compra os bois ao lavrador; perdoam quem os compra só os tristes da comissão em contratos com a Câmara. Depois vendem-nos ao Municipio. Não apresenta a factura do lavrador; fazem uma outra a seu favor, para introduzirem o sacrifício das alcavacas. Assim, por exemplo, a Companhia Utilidade Doméstica, quer dizer, os três intermediários da comissão, mercam uma quantidade de bois à razão de 1866 o quilo. Como estamos num tempo de sacrifícios gerais, os honrados intermediários da Companhia Utilidade Doméstica fecham negócio com a Câmara, que costumavam salvaguardar os interesses dos seus municípios, vendendo aquelas cornetas mais ao custo de 2340 o quilo, não se falando nos quebrados. Levam, pois, a maior insignificância de \$80, que a Câmara, se de fato tivesse o serviço da comissão encarregada pela ex.ª C. A. de receber e pagar o gado que for aparecendo à venda, e onde, infelizmente, também só tem encontrado canceiros e contrarieiros.

Depois de esfaldados e limpados os tristes artiodátilos rumiantes, a Companhia Utilidade Doméstica compra, muito em conta, o cébo, as peles, os chifres, etc., porque negócios são negócios e a Companhia Utilidade Doméstica não é um estabelecimento de comércio apenas destinado às carnes mas a muito mais coisas lucrativas. A companhia combina com os concorrentes para não picarem, na arrematação, os miúdos dos cavíncenos abatidos, e desta forma eles vêem baratos. A seguir, dão aos concorrentes o prémio da concordata... negociação?... «Provas? Não falamos inocentemente, porque todo mundo sabe que para estas coisas não passam documentos, pela mesma razão que os que tem feito má baixa nas reparações do Estado, nos cofres

quilo pelo seu trabalho de distribuir a públicos e nas altas finanças das colas carnes pelos aoguões, onde por s. v. z. cões nunca os passaram também... Desta arte, E' por estes motivos que a Câmara só pelo intermediário, trabalho que fazem os indivíduos por quanto podem, sair a comissão está de jef e vinogr por lhe haver tirado o bonus \$10, por que antes era de \$20.—é por estes motivos que se mostra inclinada para a desmunicipalização dos serviços das carnes, que não estiveram um só minuto, municipalizados... Estamos como o outro: Terra ingrata, onde, a custo, a urze desabrocha!

Mas o perigo não passou e o operário deve estar de atalaia. A Câmara quer-nos pregar uma partida. Desmunicipaliza mas não quer saber mais dos interesses dos municípios. E a Companhia Utilidade Doméstica que há muito anda a farejar um monopólio das carnes, que há muito tem propagado pelo sistema da arrematação do abastecimento, prepara-se para, de acordo com mais potentados, assambalar, serviços carniceiros. Neste sentido tem dado os seus passos. Ora o público, prevendo a patifaria, reclama que seja abolido o limite de talhos nesta cidade, podendo quem querer e puder entregar-se ao negócio das carnes; e que, como acontece com o gado suíno, seja permitida a entrada, pelas barreiras, do gado bovino e lanoso. A Câmara deve ter os seus veterinários, estes tecem obrigações de examinar as condições sanitárias desse mesmo gado. Não sendo assim, é uma vingança, é uma entrega descurada dos serviços das carnes nas mãos da Companhia Utilidade Doméstica e aliadas. E contra isso erguer-se há toda a população explorada.

Vermos no que dá toda esta trapalhada... 10 de Junho.

C. V. S.

O Congresso municipalista

(Continuação na 1.ª página) ministrativo, acentuando que do Congresso deviam resultar vantagens para o país.

O dr. sr. Alfredo Guizado require que se passeasse à votação das pareceres. A aprovação do requerimento deu lugar a protestos.

Foram aprovados todos os pareceres, tendo-se dado durante a sua aprovação alguns incidentes e por vezes a assembleia manteve-se agitada.

O sr. Boavida Portugal leu as conclusões dum pormenorizado projeto de constituição municipalista.

Por esse projeto, lembra-se que o quarto congresso municipalista se realiza em Coimbra dentro dum ano, devendo a primeira tese a discutir ser um estudo geral municipalista.

«Do Congresso nada saiu de prático» — afirma um congressista

O sr. Raimundo Alves, formulando votos para que no próximo congresso se erga o estande da descentralização administrativa, protesta nessa ocasião contra os desmandos do poder central.

O sr. Dias da Silva declarou que do Congresso nada de prático saiu, não se chegando sequer a ter aprovado uma resolução concreta. Este orador não esteve muito afastado da verdade. O sr. Joaquim Domingues discordou, tendo-se estabelecido diálogo. O dr. Francisco também contesta o sr. Dias da Silva e suscita novo diálogo.

O congresso encerrou-se após vários congressistas terem discursado, tendo-se solidado vivas ao municipalismo, à direção da circular da Comissão administrativa de *A Batalha*, lembrando a todos os sindicatos a quem a mesma foi distribuída, que se pronunciem, se são a favor da cota obrigatória de \$05 centavos em auxílio do jornal, porquanto este precisa do auxílio o mais urgente possível, polo que a circular dizia para se começar a cobrar essa cota na primeira semana de Junho.

Sindicato Misto do Pessoal dos Fóssiles do Pôrto.—Reuniu a comissão deste sindicato e apreciando um ofício da Escola de Gesta, resolvem tornar público, por intermédio deste jornal, o seu reconhecimento à Direção desta Escola pelas felicitações e incitações endereçadas a este novo sindicato.

S. U. Metalúrgico de Aljustrel.—Reuniu a assembleia geral, que nomeou delegado ao Congresso Nacional Operário, o camarada Vitor Manuel, a assembleia não aceitou a demissão de Manuel Diogo Vaz, do cargo de secretário geral. No final da sessão foi aberta uma queta para fazer face às despesas do delegado ao Congresso.

Um protesto

A União do Professorado Primário enviou o seguinte telegrama ao presidente do Congresso Municipalista:

“União Professorado Primário Oficial Português sauda v. ex.º, ilustres congressistas, pede licença protestar contra a afirmação do congressista sr. Agudo teremos os municípios o direito de fiscalização do ensino, pois não reconhece pedagogicamente autoridade desempenho de tal alta função.

Também o professorado ainda não esqueceu os atropelos cometidos pela maioria das câmaras durante os períodos de administração ensino e a forma desrespeitosa como foi tratado.

Homenagem a Teófilo Braga

A sé de sessões e conferências, promovidas pela Comissão Organizadora da Consagração dr. Teófilo Braga, em comemoração do quinto aniversário do seu magistério superior, será iniciada por uma sessão de homenagem, que se realizará na Câmara Municipal, no dia 17, pelas 21 horas, sob a presidência do dr. sr. Magalhães Lima, e usando da palavra os drs. srs. Agostinho Fortes e Pedro Alfredo Bizarro.

A' machadada

No salão de observações do banco do hospital de São José, deu entrada José Vitorino da Rocha Cruz, de 29 anos, servalheiro, natural de Miragaia, residente no pátio da Quintinha, 17-A, ao Beato, que na Companhia Vinícola foi colhido por um machado, ficando ferido no pé direito.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Este é o resultado da reunião

da assembleia

da comissão

da comiss

"A Batalha" no Porto

O egoísmo da direcção da União dos Manipuladores de Fósforos

União dos Sindicatos Operários

PORTO, 10.—C.—Na última reunião de delegados, depois de serem discutidos outros assuntos de importância, delegado da nova Associação do Pessoal Misto da Companhia dos Fósforos, desta cidade, refere-se à propaganda de fóscita feita pela direcção da União dos Manipuladores de Fósforos (dos de régie, dos do quadro... egoístico). Não admitem que os empregados inseridos de 1895 para cá sejam sócios daquele organismo de privilégio e também não querem que, aparte, estejam organizados, fazendo uma campanha de descrédito contra os próprios princípios da organização sindicalista. Para o extrâno caso chama a atenção do conselho.

Em consequência da gravidade das acusações fica encarregada a comissão que tratou da fundação da nova colecti-

vidade dos empregados dos fósforos de informar directamente da questão e indicar da definitiva orientação do Alfredo Xavier da Cunha, que faleceu.

Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Em assemblea geral, reuniu o Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, a fim de pronunciar-se acerca do cartão sindical que acreditava os seus membros juntos dos patrões e pelo qual aquele organismo toma a responsabilidade da sua conduta dentro das oficinas, evitando-se assim possíveis queixas às autoridades operárias que cometam qualquer irregularidade que dê prejuízo. A assemblea constatou que alguns industriais, contra o acordo estabelecido há tempos, admitem operários que não estão munidos do referido cartão sindical, o que, sobre ser um atentado flagrante ao combinado, resulta uma facilidade evidente para provavelmente burlas dos mesmos escrupulosos. Atento este perigo, ficou resolvido novamente instar para que os industriais cumpram o seu compromisso, aceitando só ao seu serviço aqueles que possuem os cartões passa pelo Sindicato. Caso continuem a não respeitar esta condição indispensável à moralidade da classe, aquela colectividade recorrerá ao acordo estabelecido, já mais se responsabilizando com os desvios, com os actos dos seus membros componentes. Também foram tratados assuntos que se prendem com o desenvolvimento sindical e com a marcha da greve dos operários da especialidade de tamancaria.

Condenado, reveste a infanilidade que conduz o autor a julgar porventura que poderá servir de incentivo a alguém do nosso tempo, a soberba abnegação que determina o sacrifício da arte, com a responsabilidade dum crime que se praticou, só porque o Instituto de fósforos castiço, nem por isso deixa de satisfaizer pela despreocupação correcta e até por uma certa elegância de forma.

São bem de verdade as figuras que se movem no enredo que anima as escenas bem ligadas e de que a lógica não anda ausente.

Mas essa ingenuidade ainda mais faz subir de grandeza a intenção, e bom serviço prestariam os escritores que tornassem os seus trabalhos nesse benéfico sentido.

Afonso Gaio tem ainda na sua peça, o lado simpático de não buscar à tona o regionalismo que tam mal tratado tem sido em algumas obras em que, nem sequer nos apercebemos do vinco étnico, absolutamente indispensável! No desenho, Clemente Pinto exteriorizou com muita inteligência o tipo simpático que o papel de «Lenda» incarna, conservando com torturada singeleza, o amargor da sua fisionomia amarranhada por um destino infeliz. Irene Grave não foi igualmente intensa na sua dor oculta, embora o procurasse conseguir com notável diligência. Jorge Gravé acentuou progressos, devendo mencionar-se o seu trabalho do 2.º acto. Palma Torres teve um ar de «senhor», que não vinha muito a propósito. Luis Leitão realizou com materialidade o tipo de fidalgo bem tratado, para o que contribuiu a sua robustez piebela, de que não é aliás culpado.

Laura Hirsch, Joaquim Costa e os outros artistas estudaram os papéis.

DEMÓCRITO

— Hoje, que é dia de Santo António, o espectáculo mais apropriado para o festear é o do Apolo, com a popular revista Pôrto, tanto de tal, em que há canções nas quais vibra a alma do povo, entre dits de espírito, animação e deslumbramento.

— Foi grande o sucesso obtido ontem no Coliseu dos Recreios pelos incomparáveis duetistas cómicos Los Inmunes, que ali realizaram a sua estreia e que executaram diversas canções caipiras que foram aplaudidíssimas. Hoje realiza-se o mesmo programa de ontem, dando o extraordinário «film» Atlântida da sua última e definitiva exibição, que a primeira vez da cadeia já instruiu na prática do mal, com a revolta no coração, sentindo desespero o peso da ignorância, muitas vezes o desprezo imerecido.

Dentro das prisões, o regime imposto iniquamente a vontade do indivíduo, visto que este está sujeito ao mais insignificante e ao mais ridículo capricho dos directores predominantes ou dos guardas boçais.

Na prisão, sente-se mais duramente que em qualquer parte o peso odioso do mando, que a sociedade depõe nas mãos de individuos que lógicamente não têm o direito de impor, nem a engorgação moral tam forte para que saia dirigir e impulsional a vontade humana.

As prisões são julgadas necessárias porque se considera o castigo como princípio de redenção. O resultado é contra-productivo.

O perdidio, o esquecimento, a indulgência poderia ser sempre um impulso para a marcha firme do criminoso no comércio.

Munições para A BATALHA

Mais uma vez periga a vida da Batalha devido à sua difícil situação financeira. Ao fim de três anos de vida não conseguiu A Batalha meter em coche um centavo de lucro. O deficit é constante e cada vez mais ameaçador. Esta pobresa explica-se: A Batalha não faz negócios escuros, não mantém contratos desonestos com os vários grupos exploradores do povo. A Batalha vive do povo trabalhador para a defesa do mesmo povo. Este que lhe dá vida e possibilidades materiais para manter-se na luta pela Verdade e pela emancipação humana!

Os que querem que A BATALHA viva

Transporte..... 4.915\$82 M. F. Quartel..... \$50 Entregue David de Carvalho..... \$500 Alvaro de Oliveira..... \$50

Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, cota de Abril a Junho..... \$50

Francisco Paulo Félix..... \$50 José Rodrigues Reboredo..... \$250 António Ramalho..... \$180

Amélia Cardoso Abreu..... \$200 J. Carlos de Sousa..... \$200

Associação dos Soldados de Setúbal..... \$1000 Ayres (Casal Branco)..... \$750 Joaquim Baptista Gonçalves..... \$180

Pinheiro..... \$20 Albuquerque..... \$50

Quete na sessão dos Rurais da Mexilhoeira Grande..... \$17500 J. Santos..... \$35

Linguado Constantino..... \$340 Um pedreiro..... \$50

N. M..... \$250 Eugénio Silva Pinto..... \$200

Portel..... \$1800 Pedro Durão..... \$1000

Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras de Lourenço Marques..... \$1000

Resto dum quete dos Correiros de Almada..... \$1800 Um fragateiro..... \$1000

Carneiros..... \$500 Quete entre os alunos da Escola Industrial Afonso Domingos..... \$1000

Contribuintes..... \$1000 Alexandre Barata..... \$1000

Alberto Augusto Ferreira..... \$1000 Fernando Teixeira..... \$50

Joaquim da Silva Pórtico..... \$500 João Guedes..... \$50

António Manuel Vinhas..... \$250 Francisco Reis..... \$50

Tuna Guerra Junqueiro, N. w Bedford (U. S. A.)..... \$1300 A. D. Canelas..... \$50

A transportar..... 5.299\$12

CALENDÁRIO DE JUNHO

Países Moedas Ao par Compr. Venda

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Mark	\$22	\$24
Austria	Cordas	\$19,1	\$12
Bélgica	Franco	\$17,8	\$12
Espanha	Pesetas	\$17,8	\$12
E. D. A.	Dólares	\$82,4	\$82,4
Francia	Frances	\$17,2	\$12
Holanda	Florins	\$17,2	\$12
Inglaterra	Liras	\$58,000	\$57,000
Itália	Liras	\$17,8	\$12
Suíça	Francos	\$25,00	\$25

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Mark	\$22	\$24
Austria	Cordas	\$19,1	\$12
Bélgica	Franco	\$17,8	\$12
Espanha	Pesetas	\$17,8	\$12
E. D. A.	Dólares	\$82,4	\$82,4
Francia	Frances	\$17,2	\$12
Holanda	Florins	\$17,2	\$12
Inglaterra	Liras	\$58,000	\$57,000
Itália	Liras	\$17,8	\$12
Suíça	Francos	\$25,00	\$25

TEATROS E CINEMAS

NACIONAL-A's 21—O Condenado.

POLITEAMA-A's 21,30—A Menina Vadia.

EDEN-TEATRO-A's 21—Despedida de compatriota, 1.º e único representado do sainete «Fresco de Goya», com um sensacional acto de variedades. Despedida de «Alegria da Huerta» e «Alma de Dios».

APOLÔ-O's 21,30—«Porto Santas de São Lázaro».

TIJUCA-«Alegria da Huerta».

SALÃO FOZ-A's 20,21—«Piparote AVENIDA-A's 21,30—«Maluquinha das Arvores».

COLISEU-A's 20,30—Animatógrafo e ve-

riedades.

GRACIESENTE-A's 21-Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLÍMPIA (R. dos Condes)-Animatógrafo.

CONDES (Avenda)-Animatógrafo.

CENTRAL (Avenda)-Animatógrafo.

LAZARTE (Largo)-Animatógrafo.

EX-ELISIOT (Teatro dos Anjos)-Espetáculos cinematográficos, as 20,30, fôretas notícias.

PROMOTORIA (as Calvário)-Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a-i	—	7,35	8,33
8,59-i	—	8,32-h	8,39
9,09-e	10,22	8,40-h	9,11
10,10	11,21	9,35-b	10,25
12,15	12,39	9,40-f-h	10,10
12,50-c	12,00	10,27	12,02
14,00-d	15,00	13,35-f	13,34
14,00-d	16,36	17,01	18,00
17,30-j-i	18,51	18,56-h	19,24
18,15-g-f	19,19	19,32	20,30
18,58-a-f	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-e	22,04	—	—
23,47	23,50	—	—

EXPОСIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA—Rua do Arco de Jesus.

To dos dias úteis, das 10 às 16 com licença.

AQUÁTICO VASCO DA GAMA—Dá fundo.

Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO—Largo do Carmo.

Todos os dias das 10 às 20 centavos.

ARTILHARIA—Largo do Museu de Artilleria.

Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRAFICO—Rua Eugénio dos Santos.

Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES—Edifício dos Jerónimos, Belém.

Todos os dias úteis, das 10 às 16.

GEOLOGICO—Rua do Arco

Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que temem de suportar óculos dívididos porque as defendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmatics ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apêndice e permite-lhes cantar e falar;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gástrico;

6.º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando os ataques cerebrais. Usada por todos os operários, é a única que não causa dependência.

7.º Usada pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saúda o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.^s
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevêtins género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado
Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00
Escudos.....	1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreiro (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Aveiro-a-Velha).

Indústria de produção anual de seis milhões de quilogramas de pape e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.

Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita de impressão e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de fôrma.

Fornecendo papéis nos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escriptório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa

49, R. Passos Manuel, 57 — Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5 %
" " " de A Batalha	3 %
" " " das Cooperativas	3 %
" " " do comprador socio da mesma cooperativa	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo	3 %
" " " do comprador socio destas colectividades	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3 %
" " " do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, tófios, jornais e ilustrações.

No Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 10-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injecções, tomando o

SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Social

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flamão. Armazém e scriptório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 35. 1.º Searusal—Rua dos Pois de S. Bento, 74, 4-A; 2.º Searusal—Rua do Corpo Santo, 29; 3.º Searusal—Rua do Arco Marquês de Algeirete, 56, 58.

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avant

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto grandes salvo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Preço \$00 — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas: 1 mês, 28\$00; 3 meses, 74\$00; 6 meses, 150\$00; 1 anno, 300\$00.

Africa Oriental: 1 mês, 28\$00; 3 meses, 74\$00; 6 meses, 150\$00; 1 anno, 300\$00.

Europa: 1 mês, 28\$00; 3 meses, 74\$00; 6 meses, 150\$00; 1 anno, 300\$00.

América: 1 mês, 28\$00; 3 meses, 74\$00; 6 meses, 150\$00; 1 anno, 300\$00.

Países estrangeiros: 6 meses, 230\$00; 1 anno, 460\$00.

O pedido de assinatura e de quaisquer obras da secção de Livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Hayas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com atrações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se enviam os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

PENSÃO

Dá-se, \$80 por dia, recebendo pagamento semanal. T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

5.º aditamento à classificação geral

Pequena velocidade

A partir de 15 Junho de 1922 a Classificação Geral para transporte de mercadorias, gado e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 28 de Março de 1922, é aditada da rubrica a seguir indicada:

Nomenclatura—Prizes de cobre e ferro

Velocidade—Concessão especial à Tarifa de 1.º classe n.º 1. Capítulo I, Tarifa geral—Classe 5.º. Minimo de peso ou quantidade a taxar V. C. Tarifa geral e especial—Notas a consultar no fim desta classificação (10). Lisboa, 31 de Março de 1922.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

Na prisão (Gorki).

\$30

Na prisão (Gorki